

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Núcleo de Antropologia Visual (PPGAS, UFRGS). Partindo de um exercício etnográfico, com pesquisa de campo iniciada em abril de 2007, estuda-se as práticas de sociabilidade (Simmel, 1979) e Habitus (Elias, 1994) de um grupo de senhores, esportistas de Remo no Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre. O grupo é composto em média de 10 senhores entre 50 e 90 anos. A expressão de seus saberes e práticas (De Certeau, 1984) foi construída na observação participante no processo ritual que denominam “café na ilha” realizado nas manhãs dos domingos, dia da semana em que se reúnem. Durante esses anos de convivência diversas técnicas áudios-visuais de pesquisa foram utilizadas, resultando na produção de 3 documentários. Em 2009 a pesquisa deu destaque à trajetória de vida de Damon Michalski, um veterano do remo de 94 anos e alfaiate de formação. Desses registros foi produzido o filme *Inovar: a arte de uma profissão*. Esse aprofundamento explicitou uma forma de se narrar as experiências dos tempos vividos sobre lazer e trabalho (Schutz, 1982; Bachelard, 1988) característico de uma geração dos integrantes do grupo etnografado. Os documentários tratam das trajetórias de vida (Velho, 2003) dos integrantes do grupo de veteranos, que tecem referências de pertença de identidade geracional (Lins de Barros, 1981) configuradas a partir da identidade narrativa (Ricoeur, 1994) e do tema da memória coletiva (Halbwachs, 1990). Estas trajetórias são referidas ao processo de vida urbana (Eckert e Rocha, 2000) e ao sistema de sentidos da sociedade complexa nas tensões e conflitos em torno dos valores de individualização e de hierarquização (Dias Duarte, 1986; Dumont, 1985).(PIBIC-CNPq).